

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE043676

FARJALLAT, Célia Siqueira. Idealismo e arte. Correio Popular,
Campinas, 29 jan., 1975.

IDEALISMO E ARTE

C. Siqueira FARJALLAT

Correio Popular 29-1-75

Há por certo, imensa dose de idealismo neste Movimento, que ora recebe novo impulso para tornar Campinas de fato, uma terra onde a Arte seja compreendida e cultivada, onde mesmo crianças pobres e jovens sem recursos venham a ter possibilidade de aprender Música, Pintura, Escultura, Dança: "Movimento Pró Campinas, Capital Nacional da Música."

Utopia? Sonho desvairado de um grupo de gente que tem a cabeça nas nuvens? Talvez. Mas, tudo o que neste mundo foi feito e construído, efetivamente, teve sua raiz na aspiração irrefreável dos sonhadores: a conquista da Lua, as grandes expedições às terras selvagens, as aventuras sumarianas, a luta contra as tiranias, contra as doenças, contra os grandes males que atormentavam a humanidade; as descobertas; as invenções, tudo isso, que parecia irrealizável a princípio, foi conquistado pela persistência, pela coragem e pelo esforço. Mas, sempre nasceu de um sonho.

Por isso, acredito na concretização desse Movimento, que pode parecer miragem distante, castelo de cartas erguido na areia, utopia apenas. Acredito que este punhado de idealistas vai conseguir, embora a duras penas, que a Arte não esteja apenas ao alcance de uma minoria privilegiada, mas possa integrar-se na vida do homem comum. A que aspira este Movimento? A ajudar a formação de uma infra-estrutura, que permita aos camponeses todos, compartilharem dos benefícios da Arte verdadeira. Como? — argumentarão os eternos incrédulos.

Muito simplesmente, educando-os. Levando aos bairros distantes bons recitais; habituando as crianças de todos os lares, desde os mais humildes, a ouvirem boa música, a apreciarem a Arte, em todas as suas manifestações. Porque a percepção ao Belo e ao Bom existe latente em todas as criaturas, desde a mais humilde e desprotegida. Grandes artistas tiveram origens humildes: Shakespeare, por exemplo, orgulho do gênero humano guardava os cavalos dos ricos senhores, quando estes iam ao teatro, e Machado de Assis artista perfeito da palavra foi menino de morro, filho de uma pobre lavadeira e de um pintor de paredes...

Partindo desta premissa — a arte ao alcance de todos — pretende o Movimento atrair os valores autênticos, as vocações verdadeiras, tantas vezes ocultas em um rapazinho pobre ou em uma menina humilde de bairro. Com bolsas de estudos, eles poderão aprender e desenvolver seus talentos.

Pretende ainda o Movimento difundir em todas as camadas sociais os benefícios da Arte, com A maiúsculo. Sabemos todos o quanto lutam os verdadeiros artistas por conseguirem uma platéia numerosa e atenta. Quantas cadeiras vazias em recitais de alto nível artístico! Quanto pianista, quanto violinista, quanto poeta, quanto artista plástico de reais méritos, quase marginalizados porque incompreendi-

dos. E quanto cantor desafinado, pernóstico e boçal, ganhando rios de dinheiro, endeusado pelos "fans" também ignorantes, e incensado por uma crítica totalmente vesga e distorcida.

Não, ninguém pensa em impingir a um público despreparado, música erudita, trechos clássicos, acima de sua compreensão. A música popular pode ser maravilhosa, tocando a sensibilidade de todos, e cumprindo a rigor seu papel, dentro das funções da Arte. É esta música popular, bem executada, são os produtos da verdadeira Arte, em todas as suas múltiplas manifestações — literatura, plástica, dança teatro — que o Movimento pretende incrementar.

Acredito ainda na vitória dos princípios do Movimento "Pro Campinas, Capital Nacional da Música" porque ele não pertence a ninguém individualmente, nem a grupos isolados, ou "igrejinhas". Pertence, deve sempre pertencer a toda a comunidade: aos Conservatórios todos; a todos os Corais; a todas as Escolas de Arte, a todos os artistas, a todos os camponeses, ligados ao mundo cultural e artístico, a todos quantos percebam que nossa cidade tem condições para sediar grandes recitais, para levar a Arte a toda a parte, para difundir mais as composições imortais de Carlos Gomes, para impregnar de um pouco mais de emoção e de beleza a dura e implacável luta do cotidiano.

A primeira reunião de apoio ao "Movimento Pró Campinas, Capital Nacional da Música" M.P.C.C.N.M., realizada na residência de seu Coordenador, dr. José Blicudo de Avelar surpreendeu pelo número de participantes, e entusiasmo nos debates. Ali estavam vários Regentes de Orquestras e de Corais, representantes da Câmara Municipal de Clubes de Serviço e da COHAB, Assistentes Sociais, que trabalham em bairros da periferia, gente da imprensa, e artistas. Sentiam todos que alguma coisa deveria e poderia ser feita, e foram lembrados exemplos de cidades europeias e americanas, onde a Música é uma constante presença na vida de seus habitantes; cidades onde a arte ocupa seu devido lugar, acompanhando o indivíduo desde sua infância; cidades que realizam, em datas certas, seus festivais, atraindo turistas do mundo inteiro.

O importante agora é não esmorecer. O primeiro recital, sob os auspícios do Movimento, e com convite especial da professora Olga Rizzardo Normanna, foi o de Eliana Wagner, realizado na semana passada, e perante um público surpreendentemente numeroso. No próximo dia 15, sábado, haverá reunião solene com homenagem aos Regentes dos dezesseis Corais, que participaram do Concerto de Corais ao Natal de 74, e ainda um bom programa artístico. Logo mais, outras promoções serão feitas em diferentes pontos da cidade.

Num mundo tão agressivo e sacudido de angústias e ameaças, como o nosso, é compreensível esta busca de beleza e de consolo no cenário encantado das artes. Afinal, corpo e alma, carne e espírito, o homem possui além do fardo do trabalho e das cansaças, também o direito supremo de se elevar, de sublimar suas dores, de se entregar ao cultivo da mais nobre e espiritual das atividades — as Artes...